



UNA SEGUROS DE VIDA, SA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 2019

I. SITUAÇÃO ECONÓMICA INTERNACIONAL

Após um período que demonstrou alguma incerteza junto dos agentes económicos, refletida na redução dos indicadores de sentimento económico, foi possível observar recentemente o aumento de alguns dos indicadores de confiança, como o PMI composto, sobretudo graças ao facto de as economias emergentes já estarem a recuperar da crise do setor industrial. É, assim, previsível que o crescimento do PIB global aumente de 2,9% em 2019 para 3,3% em 2020, não só devido à recuperação das economias emergentes que apresentaram piores resultados em 2019 (sobretudo, Brasil, Índia, Rússia e Turquia), mas também à continuidade de crescimentos positivos, embora que em níveis mais baixos, das economias dos EUA e da China, bem como da Zona Euro.

Os riscos comerciais continuam presentes, sendo que a desaceleração económica global verificada nos últimos meses é explicada por diversos fatores que se combinaram simultaneamente, dos quais se destacam o conflito comercial entre EUA e a China, bem como o Brexit. No entanto, alguns sinais positivos podem-se observar, não só em relação àquele conflito comercial entre os EUA e a China, mas também em relação ao Brexit.

Assim, em meados de dezembro foi anunciado um primeiro acordo no qual a China se compromete a aumentar substancialmente as suas compras de bens e serviços norte-americanos e, após o qual, os EUA não só suspendem o aumento das taxas aduaneiras, mas reduzem até as taxas aplicadas. Este acordo apresenta-se como uma perspetiva positiva, pois ajuda a reduzir a incerteza comercial constatada ao longo de todo o ano de 2019, constituindo este um primeiro passo para a normalização das relações entre aqueles dois países.

Por outro lado, dissipa-se a incerteza em torno do Brexit. Após as eleições legislativas no Reino Unido, ocorridas em meados de dezembro e ganhas pelo Partido Conservador de Boris Johnson, bem como a rápida ratificação na Câmara do projeto de lei sobre o acordo de saída da UE, o Brexit entrará em vigor a 31 de janeiro de 2020, dando lugar a um período de transição no qual o Reino Unido permanecerá no mercado comum europeu e estará sujeito às regras da UE enquanto são negociados os termos da nova relação ao longo do ano de 2020.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICA NACIONAL

Em 2020, Portugal continuará a crescer acima da Zona Euro. As previsões indicam que 2020 será o quinto ano consecutivo em que o país vai crescer acima do conjunto da Zona Euro. Na atual fase de expansão, Portugal possui uma posição de maior resiliência, pois os desequilíbrios macroeconómicos que ainda sofre são menores do que no passado: as famílias estão menos endividadas (65% do PIB vs. 87% em 2007), tal como as empresas (rácio de endividamento de 101% vs. 108% em 2007). No plano externo, a balança corrente passou de um défice de cerca de 10% do PIB em 2007 para cerca de 1% em 2019. Também foi possível observar uma recuperação nos indicadores de competitividade. Em termos anuais médios, entre 2007 e 2019, os custos da mão-de-obra aumentaram 1,4% em Portugal, contrastando com os 2,1% da Zona Euro.

O saldo orçamental que vem sendo apresentado ao longo do ano de 2019 permaneceu em terreno positivo, pelo que reforça a estimativa inicial do governo para o saldo orçamental no conjunto do ano, estipulado no Orçamento de Estado. Em relação a 2020, o orçamento – elaborado com uma previsão de crescimento do PIB de 1,9% – prevê um superavit de 0,2% do PIB, suportado nas receitas fiscais e contributivas e na menor despesa com juros, apesar do aumento das despesas com pessoal e prestações sociais. Ao mesmo tempo, o orçamento prevê uma queda no rácio de dívida pública para 116% do PIB, em comparação com uma estimativa de 119,2% do PIB em 2019.

O mercado imobiliário mantém o dinamismo. Os preços dos imóveis residenciais cresceram acima das expectativas, impulsionados pela aceleração do ritmo de crescimento dos preços das habitações em segunda mão. Para o ano de 2020 é de esperar que o aumento da construção residencial, o efeito de uma possível desaceleração no setor do turismo e os efeitos da incerteza global possam contribuir para um crescimento mais moderado dos preços.



III. O MERCADO SEGURADOR

O mercado segurador português apresentou, em 2019, uma diminuição do ramo Vida, e uma confirmação do retomar do ciclo positivo, nos ramos Não Vida. Se os ramos Não Vida refletem claramente a recuperação económica, bem como alguma correção de preços em linhas de negócio importantes, como os Acidentes de Trabalho, no ramo Vida apenas os produtos de risco e rendas mantiveram as vendas, com uma expressiva diminuição de 16,0% em Financeiros.

No total, o mercado segurador português alcançou um montante de 12,0 mil milhões de euros, o que representou um decréscimo de 5,8% face ao ano anterior, correspondendo a uma diminuição na produção de 745 milhões de euros.

Em Vida, o mercado apresentou um volume de produção de 6,9 mil milhões de euros, que representou um decréscimo de 14,0% face a 2018, e em Não Vida um volume de produção de 5,1 mil milhões de euros, que representou um aumento de 8,2% comparativamente com o ano anterior.

Valores em milhões de euros

Mercado	2019	2018	Var.	Quota
Vida	6.929	8.057	-14,0%	58%
Não Vida	5.072	4.688	8,2%	42%
Total	12.001	12.744	-5,8%	100%

Mercado Segurador Vida

Mantendo-se a tendência dos últimos anos de decréscimo (exceção para o ano de 2018), o mercado nacional do setor Vida voltou a decrescer em 2019, atingindo uma diminuição de 14,0%, tendo alcançado os 6,9 mil milhões de euros.

Os produtos financeiros (incluindo reforma), com um decréscimo de 16,0% quando comparado com 2018, são o reflexo da situação dos mercados financeiros. As dificuldades apresentadas no momento da compra de ativos, com os mercados obrigacionistas – tradicionalmente os ativos por excelência dos balanços na indústria seguradora -a apresentarem taxas de juro muito baixas, aliado às fortes restrições à tomada de risco resultantes de uma legislação muito restritiva (Solvência II), estão a condicionar uma atividade que era "core" para o setor Vida até um passado recente.

Valores em milhões de euros

Mercado Vida	2019	2018	Var.
Risco e Rendas	983	980	0,4%
Financeiros	2.820	3.602	-21,7%
Reforma	3.126	3.475	-10,1%
Total	6.929	8.057	-14,0%



IV. UNA Seguros (Vida e Não Vida)

O ano de 2019 representou o primeiro ano completo ligado ao Grupo CNTY - China Tianying.

Este ano fica também marcado por um forte crescimento, quer em Vida, quer em Não Vida, representando as reais ambições do acionista em crescer e ganhar quota de mercado.

A base do acréscimo de prémios no ano de 2019 resultou essencialmente da forte aceleração das vendas de produtos financeiros, no ramo Vida, com maior incidência no primeiro semestre do ano.

No que diz respeito aos produtos Não Vida, o acréscimo superou a evolução do mercado, pelo que representou um ganho de quota de mercado.

Valores em milhares de euros

	2019	2018	Var.	Peso
Una Vida	90.074	55.802	61,4%	76%
Una Não Vida	28.005	25.212	11,1%	24%
Total	118.079	81.014	45,8%	100%

V. UNA SEGUROS DE VIDA

V.1. PRODUÇÃO

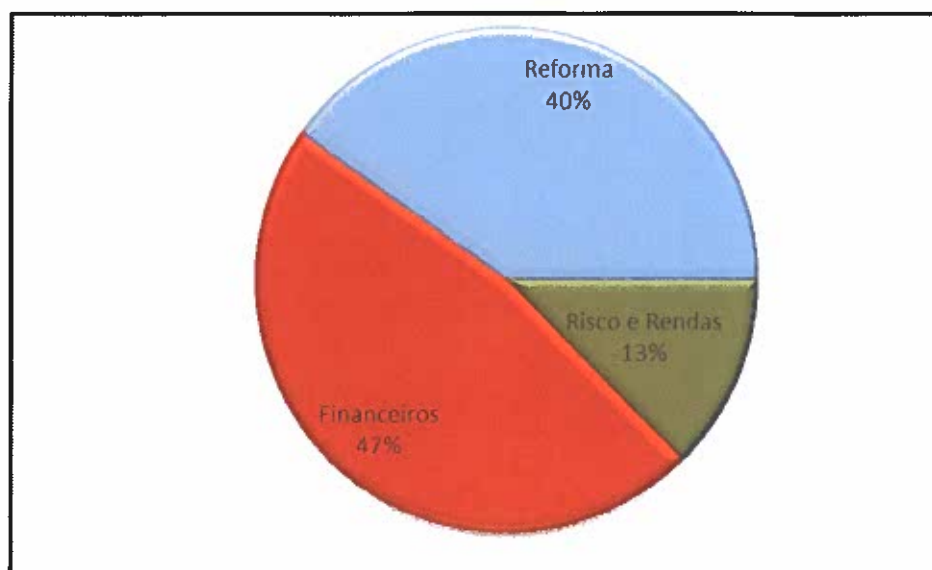
O volume de produção do ramo Vida alcançou um montante de 90,1 milhões de euros, correspondendo a um expressivo crescimento de 61,4% quando comparado com o ano anterior.

Este aumento ficou traduzido em movimentos importantes de aumento na coleta nas carteiras de produtos com capital garantido, sobretudo financeiros, mas também de reforma, para individuais e empresas.

Há ainda a salientar a performance nos produtos Risco e Rendas, cuja carteira aumentou 9,6% face ao ano anterior, crescimento esse que superou largamente o do mercado.

Evolução da Produção Vida

	Valores em milhões de euros		
	2019	2018	Var.
Risco e Rendas	11,3	10,3	9,6%
Financeiros	42,6	12,3	245,9%
Reforma	36,2	33,1	9,1%
Total	90,1	55,8	61,4%

Estrutura da Produção Vida (2019)

Os produtos financeiros tiveram o maior peso na produção da Companhia, com 47% da carteira, representando os produtos de risco e rendas cerca de 13% e os produtos de reforma 40% do total.

V.2. ACTIVIDADE FINANCEIRA**Gestão de Ativos**

	Valores em milhares de euros	
	2019	2018
Investimentos em Filiais e Associadas	14.300	14.300
Activos e Passivos Financeiros Detidos para Negociação	8.524	8.091
Activos Financeiros Reconhecidos ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas	0	0
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	389.692	361.677
Investimentos a deter até à maturidade	20.037	20.037
Terrenos e Edifícios	221	224
Caixa e seus equivalentes Depósitos à Ordem	5.350	2.671
Empréstimos e Contas a Receber	0	0
Total	438.124	406.999

O aumento da carteira de ativos deveu-se a dois efeitos: o primeiro, ligado à evolução dos negócios, teve como base o alargamento da base de clientes em produtos financeiros e de reforma; o segundo, ficou refletido nas importantes valorizações de mercado dos títulos que se encontravam sob gestão na UNA VIDA.

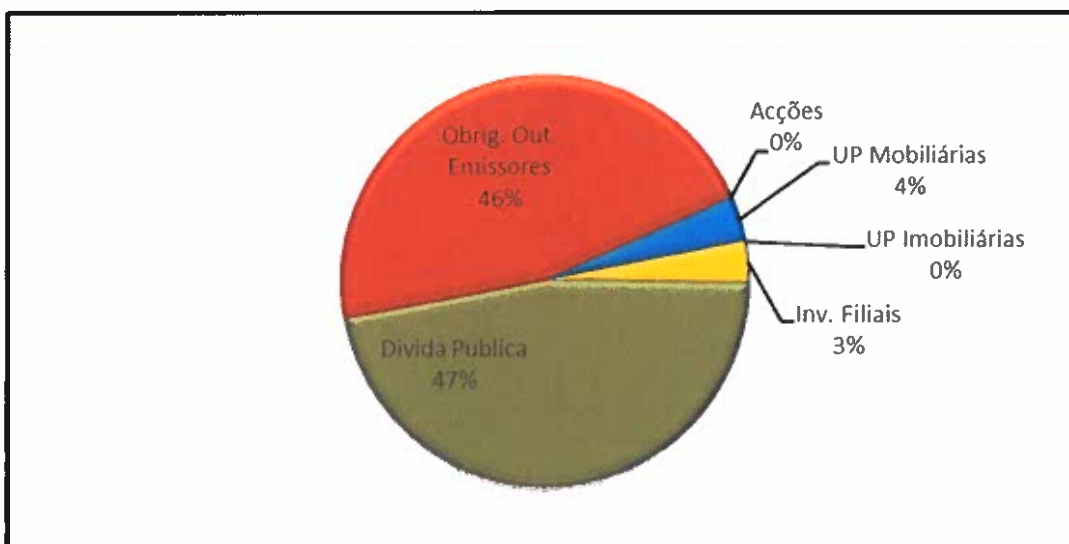
Estratégia de investimento

Relativamente à gestão dos investimentos, a Companhia promove regularmente comités financeiros e comités de riscos financeiros, os quais permitiram um melhor acompanhamento do desempenho dos gestores.

Carteira de títulos

	2019	2018
Investimentos em Filiais e Associadas	14.300	14.300
Obrigações	402.571	375.891
Dívida Pública	202.380	188.123
OT's	180.579	161.656
Outra Div. Pública	21.801	26.468
Empresas	200.191	187.767
Acções	0	0
Unidades de Participação	15.681	13.914
Mobiliárias	15.681	13.511
Imobiliárias	0	403
Total	432.553	404.105

Composição da carteira de títulos (2019)



Diversos movimentos nas carteiras de investimentos são de destacar ao longo de 2019. Embora a gestão continue a ser prudente, durante aquele período continuaram a ser feitos alguns ajustes nos portefólios por forma a aumentar a competitividade dos ativos. Assim, uma gestão dinâmica, conjugada com um equilíbrio das carteiras mais consentâneo com o atual estado dos mercados, levou a alterações pontuais na sua estrutura.

Taxas de revalorização

Apesar de toda a turbulência nos mercados verificada nos últimos anos, a preocupação da UNA VIDA tem-se centrado, naturalmente, na preservação dos capitais e das boas rentabilidades dos ativos dos seus clientes. Ainda assim, associada a uma gestão financeira prudente, em conjunto com uma estratégia maioritariamente de *buy-and-hold* nas carteiras obrigacionistas, foram atribuídas rentabilidades aceitáveis para os nossos clientes, numa fase de grandes volatilidades e baixas taxas de juro nos mercados financeiros.

PRODUTO	2017	2018	2019
Financieros Individuais			
RECORD	4,00%	4,00%	4,00%
RECORD XXI	3,00%	3,00%	3,00%
GANCAPI	4,00%	4,00%	4,00%
VIVACAPI XXI	3,00%	3,00%	3,00%
VIVACAPI SEGURO	2,50%	2,50%	2,50%
VIVAPOUPANÇA	2,50%	2,50%	2,50%
INVESTIMENTO GARANTIDO 2011	2,00%	2,00%	2,00%
CAPITAL ATIVO	1,00%	1,00%	1,00%
AFORRO SERIE A	1,00%	1,00%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE A	0,90%	0,90%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE B	0,90%	0,90%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE C	1,00%	1,00%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE D	0,90%	0,90%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE SC	0,90%	0,90%	0,10%
POUPANÇA ATIVA SERIE B2	0,90%	0,90%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE BT	0,90%	0,90%	0,10%
AFORRO SERIE C	1,00%	1,00%	0,90%
VIVAPOUPANÇA XXI	1,50%	1,50%	1,50%
Colectivos			
RECOGAN	4,00%	4,00%	4,00%
RECOGAN XXI	3,00%	3,00%	3,00%
REFORMA SEGURA XXI	2,00%	2,00%	2,00%
POUPANÇA REFORMA COLETIVA	1,00%	1,00%	0,25%
PPR's			
RECORD/PPR	4,00%	4,00%	4,00%
GANCAPI/PPR	4,00%	4,00%	4,00%
VIVAPPR XXI	1,00%	1,00%	1,00%
VIVAPPR SEGURO	2,50%	2,50%	2,50%
PPR SERIE A	1,00%	1,00%	1,00%
PPR SERIE C	1,00%	1,00%	1,00%
PPR SERIE D	0,90%	0,90%	1,00%
PPR SERIE SC	0,90%	0,90%	1,00%
UNA AFORRO	-	1,15%	1,15%
AFORRO ÚNICO	-	1,15%	1,15%
AFORRO XXI	-	1,15%	1,15%
UNA AFORRO 2ª SERIE	-	-	1,00%
AFORRO XXI 2ª SERIE	-	-	1,00%
Inflação	1,40%	1,00%	0,30%



V.3. GASTOS GERAIS POR NATUREZA

Valores em milhares de euros			
	2019	2018	Var.
Gastos com pessoal	2.510	2.711	-7,4%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.941	3.605	-46,2%
Impostos e Taxas	46	29	56,5%
Depreciações e Amortizações do Exercício	386	51	657,4%
Outras Provisões	0	0	-
Juros suportados	35	1	3403,3%
Comissões	423	453	-6,6%
Custos e gastos por natureza a imputar	5.340	6.850	-22,1%

A importante redução de custos apresentada, de um ano para o outro, está intimamente ligada com os custos assumidos em 2018 relativos à mudança de acionista, que obrigaram a Companhia a significativos esforços por forma a se adaptar à separação do anterior grupo segurador francês.

Aqueles referidos esforços estão relacionados com a internalização de funções que anteriormente eram assumidas ao nível do grupo do anterior acionista, nomeadamente, a gestão dos capitais e os cálculos da Solvência 2. Por outro lado, alguns outros custos significativos foram considerados, também naquele ano, igualmente relacionados com a mudança de acionista, dos quais se destaca a mudança de marca, cujos meios financeiros representaram um peso importante nos custos de 2018.

De qualquer forma, a política de rigor e o controlo de custos implementado na Companhia desde sempre, tem vindo a ter um reflexo importante nos gastos gerais. O ano de 2019 não foi exceção.

V.4. COBRANÇAS

	2018	2019
Prémios em Cobrança / Receita	2,92%	1,42%
Prazo Médio de Cobrança	11 dias	5 dias

O prazo médio de cobranças apresentou uma significativa redução de 2018 para 2019.

V.5. RESULTADO E CAPITAL PRÓPRIO

Resultado

Os prémios adquiridos de seguro direto, líquidos de resseguro, processados em 2019, totalizaram 87.083 milhares de euros, um aumento significativo, de 64,2%, em comparação com o apresentado em 2018 (53.041 milhares de euros).

O total dos custos com sinistros líquidos de resseguro, adicionados das variações da provisão matemática e da provisão para participação nos resultados, atingiram o montante de 90.288 milhares de euros em 2019, apresentando um aumento de 51,4% face a 2018 (59.651 milhares de euros), seguindo a tendência de aumento dos prémios.

Os custos de exploração, incluindo comissões, atingiram em 2019 o valor de 3.336 milhares de euros, valor que representa uma diminuição de 29,5% face ao ano anterior, em linha com a redução das despesas gerais totais.

Os proveitos dos investimentos, no montante de 9.358 milhares de euros, apresentaram um acréscimo de 176,0% em relação a 2018. A significativa evolução dos rendimentos, resultou, essencialmente, da imparidade registada em 2018, de 5,5 milhões de euros, referente à participação da UNA VIDA na UNA SEGUROS.

O resultado líquido de 2019 atingiu assim, na UNA VIDA, um lucro de 1.193 milhares de euros, que compara com um prejuízo de 11.342 milhares de euros no ano anterior. Recorde-se que, em 2018, foram efetuados diversos ajustes contabilísticos com impactos significativos nos resultados, dos quais se destacam o movimento contabilístico referente ao valor da participação da UNA VIDA na UNA SEGUROS, cujo ajuste de imparidade atingiu os 5,5 milhões de euros; os custos ligados à alteração da marca; o reforço dos níveis de provisionamento de produtos de rendas, bem como a inclusão de critérios de elevada prudência na avaliação dos impostos diferidos ativos.

Capital Próprio

	Valores em milhares de euros		
	2017	2018	2019
Capital	21.830	21.830	21.830
Outros instrumentos de capital	0	0	0
Reservas de Reavaliação	20.121	13.164	24.100
Reserva por impostos diferidos	-7.335	-5.806	-7.204
Outras reservas	37.998	37.967	37.998
Resultados transitados	18.774	11.774	392
Resultado do exercício	-7.000	-11.342	1.193
Total Capital Próprio	84.388	67.587	78.309

Os capitais próprios da UNA VIDA variaram significativamente face a 2018 devido, quer aos resultados do ano, mas sobretudo à reserva de reavaliação, que reflete a valorização das carteiras de investimentos.

Indicadores de gestão

	2017	2018	2019
Resultado líquido / Capitais próprios	-8,3%	-16,8%	1,5%
Rendimento dos investimentos / Prémios Adq. líq. Resseguro	24,7%	18,1%	10,9%
Rendimento dos investimentos / Provisões Técnicas	3,3%	2,9%	2,7%
Custos com sinistros líq. Resseguro / Prémios Adq. líq. Resseguro	163,0%	99,9%	77,9%
Custos de exploração líquidos / Prémios Adq. líq. Resseguro	6,3%	8,9%	3,8%
Número de empregados	46	48	50
Prémios brutos / Nº empregados (€)	1 033 845	1 162 534	1 801 479

Os indicadores de gestão da UNA VIDA apresentam-se reforçados em 2019 devido ao facto de ter havido uma recuperação dos resultados positivos da Companhia neste ano, mas também face ao aumento significativo dos níveis de produção atingidos também este ano.

VI. GESTÃO DE RISCOS

Risco Específico de Seguros

O Risco Específico de Seguros é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro e pode ser subdividido no Risco de Desenho de Produtos, Risco de Prémios, Risco de Subscrição, Risco de Provisionamento, Risco de Sinistralidade e Risco de Retenção.

De modo a avaliar a exposição aos riscos acima mencionados, foi adotada uma abordagem processual, tendo sido mapeados e revistos os processos de desenho e tarifação, de revisão atuarial de produtos, de aceitação e avaliação do risco, de gestão de sinistros e de cedência ao ressegurador.

Riscos Financeiros

A política de investimentos é definida com base nas disposições legais e regulamentares, e assenta em princípios de prudência, tentando mitigar os efeitos nos ativos sob gestão, provenientes dos riscos financeiros, nomeadamente o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

O Risco de Mercado está diretamente relacionado com a volatilidade a que os mercados financeiros se encontram expostos. De modo a mitigar este efeito, é realizado anualmente um estudo ALM, que permite otimizar a adequação entre os ativos e os passivos. São também realizados regularmente comités financeiros cujo objetivo é definir, controlar e monitorizar as estratégias de investimentos adotadas. Este procedimento permite que se verifique uma maior conformidade entre as estratégias de investimento em vigor e as condições de mercado em cada momento do tempo.

De modo a atenuar possíveis impactos decorrentes do Risco de Liquidez, é feito um estudo sobre as disponibilidades existentes a curto, médio e longo prazo, de modo a garantir a existência de uma margem satisfatória face às necessidades de liquidez previstas.

No que se refere ao Risco de Crédito, tem vindo a ser feita uma continuada aposta no desenvolvimento e utilização de ferramentas de avaliação, bem como na melhoria ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão. Por outro lado, a política de investimentos apenas permite a compra de ativos com qualidade de crédito aceitável face ao risco.

Detalhe maior encontra-se nas Notas ao Balanço e Contas de Ganhos e Perdas.



VII. RECURSOS HUMANOS

Em 2019, a UNA VIDA aumentou os seus quadros em 2 colaboradores, quando comparado com o ano anterior. Com uma idade média relativamente baixa, e um perfil de qualificações elevado, a Companhia está a seguir uma política para os seus quadros assente no desenvolvimento futuro das suas operações.

Habilitações Literárias

	TOTAL	Dout.	Mest.	Lic.	Bac.	Ens. Secund	Ens. Técnico	3º Ciclo	2º Ciclo
Administração e Direcção	7	1	1	3	-	2	-	-	-
Comerciais	7	-	-	5	-	1	-	1	-
Técnicos e Administrativos	36	0	0	11	4	18	1	1	1
Total	50	1	1	19	4	21	1	2	1

Categorias Profissionais

Categoria profissional	2019	2018
Director	7	8
Gestor Comercial	2	2
Gestor Técnico	2	2
Gestor Operacional	0	0
Técnico	11	9
Coordenador Operacional	8	8
Especialista Operacional	14	14
Assistente Operacional	5	4
Auxiliar Geral	1	1
TOTAL	50	48




VIII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos resultados líquidos obtidos, um lucro de **1.193.063,07 €**, propomos a seguinte aplicação:

- Para Reserva legal **119.306,31 €**
- Para Resultados Transitados: **1.073.756,76 €**

Com este movimento, a conta de Resultados Transitados passará a ter um saldo credor de **1.466.112,74 €**.

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere substancialmente a situação patrimonial da sociedade.

Durante o exercício de 2019, a sociedade não adquiriu nem alienou ações próprias, nem foram concedidas autorizações para a efetivação de negócios entre a sociedade e os membros do Conselho de Administração.

Na observância do disposto no nº 1 do Artº 22º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de outubro, informamos que esta sociedade não tem qualquer dívida à Segurança Social.

X. CONCLUSÃO

A UNA VIDA apresentou, no final de 2019, ativos de 442,0 milhões de euros e capitais próprios de 78,3 milhões de euros (antes de dedução da participação que esta Companhia tem na UNA SEGUROS), com um volume de provisões técnicas de 358,2 milhões de euros, incluindo passivos financeiros. Juntando ambas as atividades, Vida e Não Vida, e descontando devidamente a participação que a UNA VIDA tem na UNA SEGUROS, os capitais próprios das duas Companhias elevam-se a 106,7 milhões de euros, com um volume de reservas técnicas de 386,5 milhões de euros (incluindo passivos financeiros) e ativos de 484,7 milhões de euros.

Comercialmente, continuámos o apoio ao desenvolvimento das nossas redes de venda através de recrutamento, formação e profissionalização, que são as bases da nossa estratégia, a fim de aumentar a nossa presença e a eficácia da Rede Comercial, dando-lhe os meios e recursos necessários para alcançar os objetivos ambiciosos que temos para os próximos anos. Em 2019 lançámos também o estudo para

desenvolvimentos informáticos mais profundos, que certamente ajudarão a potenciar as vendas dos canais tradicionais.

Cabe-nos salientar, neste momento, a excelente colaboração que tivemos da parte dos principais Agentes e Mediadores, bem como das Sociedades de Mediação nossos parceiros, que continuam a dar fortes contributos para o desenvolvimento da Companhia.

Em paralelo com as Redes tradicionais do segmento de particulares, devemos referir a manutenção da excelente relação com os principais Corretores de Lisboa e Porto, especialmente na área dos "employee benefits", mas também nouro tipo de seguros de empresas.

Durante o exercício de 2019 foram atingidos os objetivos propostos no projeto de Controlo de Riscos e Auditoria Interna, quer a nível regulamentar, quer a nível de solicitações específicas e pontuais da Empresa/Grupo.

Continua a ser nossa convicção que o "Corporate Governance" é uma condição indispensável para o sucesso da gestão da UNA SEGUROS. De facto, esta é uma ferramenta essencial da nossa Companhia, sendo por isso, nossa estratégia continuar a apostar no seu desenvolvimento.

Para o ano 2019, continuámos a centrar a nossa estratégia na rentabilização e a sustentabilidade de longo prazo da nossa operação, tendo sido possível contar com todos – quadros, colaboradores internos, redes comerciais e parceiros de negócios – para o alcançar dos objetivos que traçámos neste ano que agora terminou.



XI. PERSPECTIVAS PARA 2020

O ano de 2020 fica irremediavelmente marcado pelas consequências da pandemia que resultou do novo coronavírus Covid-19. As restrições ao crescimento e ao desenvolvimento dos países e de seus motores económicos, resultantes da paragem abrupta de atividade comercial, sentir-se-ão por um longo período e um pouco por todos os setores da sociedade, afetando empresas e famílias, cujos meios de desenvolvimento e subsistência foram afetados sobremaneira. Espera-se agora uma forte capacidade de resistência e uma abnegação aos fatores mais negativos, com uma natural capacidade de superação que é basilar a uma sociedade que se vê privada da sua atividade normal e corrente.

O ano de 2020, naturalmente, vai ser, assim, mais um ano de muitos desafios para a UNA, aos quais acrescem os impactos do novo coronavírus. Após o primeiro ano completo com o novo acionista CNTY, diversas mudanças foram introduzidas, algumas delas de carácter estrutural, e que se vão repercutir nos próximos anos. Um reposicionamento estratégico, acompanhado de importantes investimentos, irá permitir que, numa base de transformação tecnológica e digital de toda a operativa, juntamente com o lançamento de novos produtos, devidamente desenhados por segmentos, a Companhia se transforme e se torne mais competitiva, posicionando-se, assim, melhor, nos mercados em que pretende estar inserida. Não contamos que os impactos negativos do Covid-19 possam reduzir a capacidade e vontade de investimento desta Seguradora, permitindo, inclusive, estar melhor preparada para futuros desafios.

No ramo Vida, as prolongadas taxas de juro muito baixas praticadas nos mercados, bem como a legislação associada ao regime de Solvência 2, continuarão a condicionar as estratégias e as políticas de investimentos das Seguradoras e, por conseguinte, da UNA VIDA.

No ramo Não Vida, a retoma do mercado permite ter alguma visibilidade sobre os impactos da recuperação económica do país, embora o novo coronavírus tenha trazido alguma incerteza. Só com essa retoma efetiva e persistente, a atividade dos seguros de bens poderá retomar de forma continuada e consistente. Por outro lado, a elevada sinistralidade apresentada nos ramos Automóvel e Acidentes de Trabalho, no mercado nacional, apresenta-se como uma condicionante para a sustentabilidade do setor, pelo que será necessário continuar a fazer correções de fundo nestes ramos, mesmo que as mesmas já tenham sido iniciadas.

Para enfrentar todos estes desafios, a UNA continuará a adaptar a sua estrutura operacional, agora com importantes investimentos informáticos que criem valor acrescentado às estruturas internas e comerciais da Companhia, permitindo-se estar melhor preparada para os desafios futuros.



Para terminar, resta-nos agradecer aos nossos Auditores e Conselho Fiscal a excelente colaboração que nos prestaram relativa ao exercício que agora finda.

Lisboa, 8 de junho de 2020

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Shengjun Yan

João Maria Azevedo de Quintanilha e Mendonça



Nuno Manuel da Silva Ribeiro David

Michael Lee



Pedro Miguel de Oliveira Almeida Cruz

Dong Qiao

Zijie Li